



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Análise do conhecimento sobre plantas medicinais entre gerações (jovens x idosos)

Vitória M. M. Aranha¹, Rosineide L. dos Santos², Thaissa L. L. Lisboa³, Giulyanne S. Fernandes⁴, Edimara L. Santos⁵

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Salvaterra – Pará. vitoria.mmaranha@aluno.uepa.br

² Universidade do Estado do Pará (UEPA), Salvaterra – Pará. rosineidelima1990@gmail.com

³ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Salvaterra – Pará. thaissa.lisboa@aluno.uepa.br

⁴ Universidade Estácio de Sá, Belém – Pará. santosgiuly790@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. edimaralima17@gmail.com

Palavras-chave: Conhecimento popular; Plantas medicinais; Transmissão intergeracional.

Introdução: As plantas medicinais vêm sendo utilizadas para o tratamento, cura e prevenção de doenças desde a antiguidade, tendo sua registrada na China e no Egito, difundindo-se posteriormente para outras regiões do mundo. O conhecimento dessas plantas representa um recurso terapêutico importante para muitas comunidades, tal como indica a cultura transmitida dentro das civilizações¹. No entanto, com o avanço da urbanização e o acesso crescente à medicina convencional, observa-se uma possível redução na transmissão desse saber entre os mais jovens². A análise desse fenômeno é fundamental para compreender a continuidade do conhecimento etnobotânico e suas implicações culturais. **Objetivos:** Analisar e comparar o nível de conhecimento sobre plantas medicinais entre diferentes faixas etárias, especificamente entre jovens e idosos, identificando possíveis diferenças na percepção, uso e valorização desse saber tradicional. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em áreas rurais dos municípios de Salvaterra e Cachoeira do Arari, ilha do Marajó (PA), por meio de aplicação de questionários semiestruturados a dois grupos: 20 participantes com idade entre 18 e 30 anos e 20 com idade acima de 50 anos. As perguntas abordaram o conhecimento de espécies medicinais, formas de preparo, indicações terapêuticas e fontes de aprendizado. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, com base na frequência de citações e na diversidade de espécies mencionadas. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram diferenças marcantes entre os grupos. Os idosos citaram, em média, 12 espécies medicinais diferentes, com destaque para *Hyptis crenata* (Salva do Marajó), *Lippia alba* (erva-cidreira) e *Plectranthus amboinicus* (hortelã-da-Amazônia). Já os jovens mencionaram em média apenas 4 espécies, geralmente relacionadas a usos mais comuns, como chás para gripe ou dores leves. A maioria dos idosos relatou ter aprendido sobre as plantas por meio da convivência familiar, enquanto os jovens relataram acesso esporádico a esse conhecimento, principalmente pela internet. Esse contraste evidencia uma ruptura na transmissão intergeracional do saber tradicional, reforçando uma desconexão crescente das gerações mais jovens devido à influência da globalização, da modernidade e da hegemonia da medicina alopática³. **Conclusão:** Conclui-se que há um declínio significativo no conhecimento sobre plantas medicinais entre os jovens, o que reforça a necessidade de ações educativas e culturais voltadas à valorização e preservação desse saber ancestral, como oficinas intergeracionais, hortas comunitárias e inclusão do tema em práticas escolares.

1. Martins et al., Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, 2016, v. 20, n. 1, p. 438-448.

2. Basso; Da Rosa, Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, 2021, v. 17, n. 39, p. 234-252.

3. Melo et al., Amazônica, 2025, v. 18, n. 2, p. 335-359.

